

Noite movimentada no Le Pinardier: a cozinha francesa impulsionada por imigrantes

A terça do Le Pinardier, localizada na famosa Rue Bretagne, é um dos melhores endereços de rua de bares **betgalera** Paris e costuma estar cheia de pessoas nas noites de verão.

A experiência é típica da França: clientes regulares pedindo vinhos do dia, acompanhados de queijo e enchidos. No entanto, essa experiência só é possível graças a um dos assuntos mais controversos do país hoje **betgalera** dia: imigração.

As encomendas da terça movimentada rapidamente chegam a 70 pés de distância, na cozinha, nas mãos do chef de 24 anos, Sazal Saha.

Saha nasceu na cidade de Kuhlna, no Bangladesh, e está no quinto ano no Le Pinardier, depois de se formar **betgalera** culinária há dois anos na Escola Joliet-Curie no norte da França.

Ele geralmente é a única pessoa trabalhando na cozinha, o que significa que ele faz tudo: compra os produtos, prepara os ingredientes, cozinha, lava louças e limpa.

"Gerenciar a cozinha não é fácil quando se trabalha sozinho", disse Saha à **betgalera**. "É tão complicado, às vezes fico cansado, mas estou acostumado a isso", disse ele com um sorriso.

"Quando eu me mudei pela primeira vez para a França, não sabia nada sobre queijo, mas agora quase tudo sobre eles", disse ele.

A grande demanda por trabalhadores culinários estrangeiros

Uma das razões pelas quais Saha decidiu se tornar cozinheiro na capital francesa foi ver a grande demanda da indústria.

Em toda a França e especialmente **betgalera** Paris, a hospitalidade é um dos setores que mais dependem de trabalhadores imigrantes.

Aproximadamente 25% dos cozinheiros na França são imigrantes de fora da União Europeia, segundo o então Ministro do Trabalho Olivier Dussopt **betgalera** entrevista à Europe 1 radio no início de 2024.

Half of the 86,000-plus chefs in the French capital are immigrants, according to data published by the French National Institute of Statistic and Economic Studies in 2024. Eles são a força principal que sustenta o cenário gastronômico da capital francesa, alimentando e deleitando turistas de todo o mundo.

"A maioria das pessoas que trabalham nas cozinhas [em Paris] são do Bangladesh ou do Sri Lanka", disse Florian Mousson, proprietário do Le Pinardier.

Mousson, nascido e criado **betgalera** uma família de gerações de donos de restaurantes na cidade do sul de Marselha, acredita que seu negócio não sobreviveria sem trabalhadores imigrantes.

No entanto, nas eleições parlamentares francesas de este mês, que entrará **betgalera** uma segunda rodada de votação este fim de semana, o sentimento anti-imigração é visto como um dos fatores que impulsionam a popularidade do partido de extrema-direita Rassemblement National (Rali Nacional).

Em Paris, os trabalhadores de cozinha geralmente são originários do Sul da Ásia, como Saha. Em Marselha, a cidade natal de Mousson e muitos lugares no sul da França, restaurantes e bares dependem de imigrantes da Comores, uma antiga colônia francesa no Oceano Índico.

Um trabalho exigente

"É um trabalho difícil. Você trabalha **betgalera** pé, trabalha à noite e nos fins de semana, trabalha por longas horas e é muito quente na cozinha. Muitas vezes **betgalera** Paris, as cozinhas são muito pequenas, por isso é um trabalho muito exigente", disse Mousson.

"Há cada vez menos franceses que estão dispostos a fazer esse trabalho", acrescentou.

Ele contratou Saha pouco depois de abrir o Le Pinardier **betgalera** 2024, fazendo contato por meio de um site chamado Leboncoin, a versão francesa do Craigslist. Mousson diz que ele não só é um bom cozinheiro, mas também um trabalhador

A polícia disse na quinta-feira que estava colocando os homens sob custódia, pois acreditava ter fugido do país dois dias depois de um tribunal da cidade sulista Kalamata rejeitar acusações contra eles devido à falta.

Até 700 pessoas do Paquistão, Síria e Egito embarcaram **betgalera** um arrastão de pesca na Líbia que estava com destino à Itália antes dele afundar no sudoeste da Grécia. Em junho passado foram resgatados 104 sobreviventes dos naufrágios mais mortais ocorrido nas águas mediterraneamente atingida pelo mar Mediterrâneo (com 82 corpos recuperado).

O desastre chocou a Europa e o caso foi seguido de perto na Grécia, que tem sido uma porta para milhares dos migrantes.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: betgalera

Palavras-chave: **betgalera - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-01